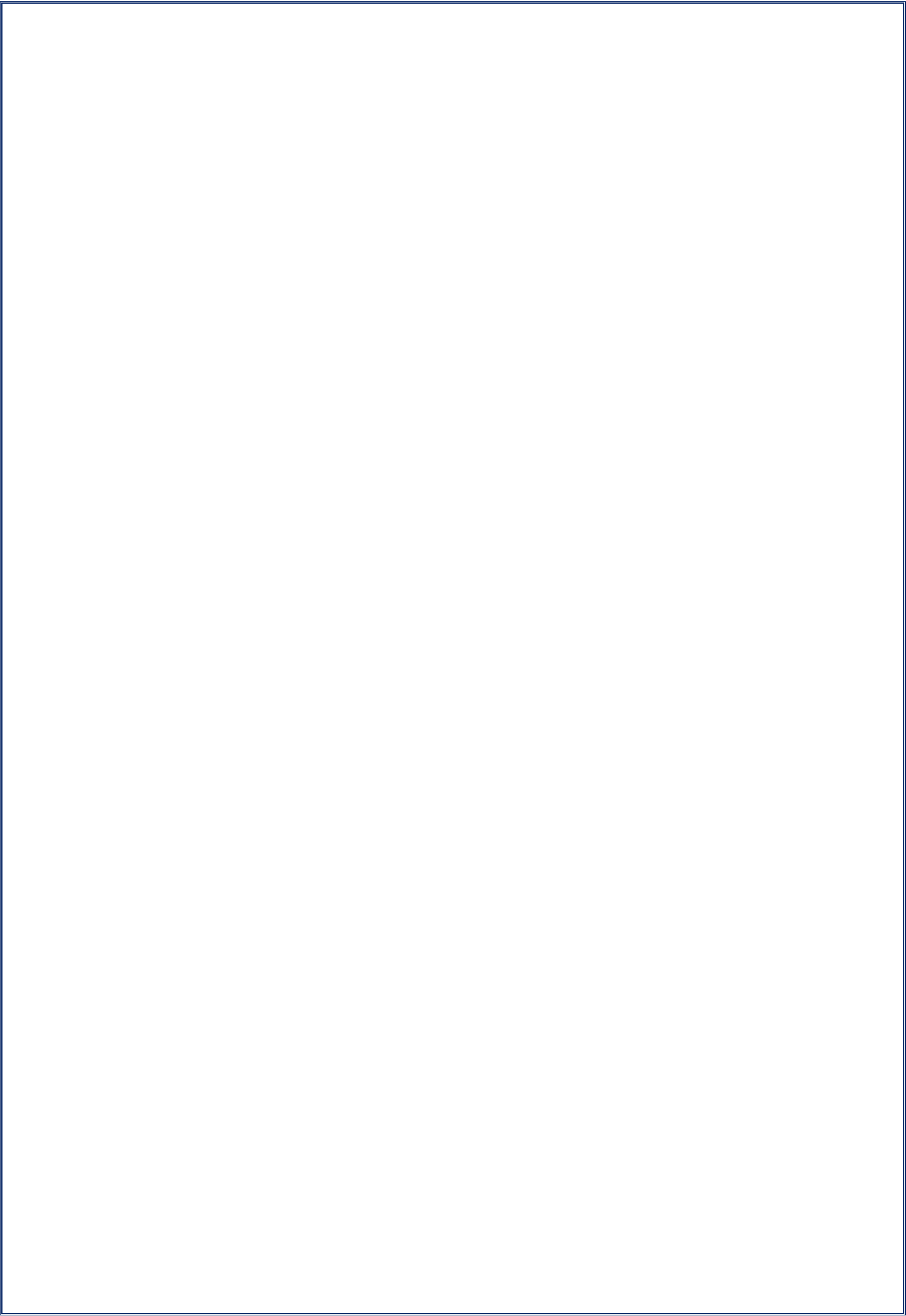


SIMULADO 01 – QAA/AFN – 2026





SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

TEXTO

Quando confissões de mentira determinam uma sentença cruel

Em uma manhã de 2002, a americana Karen Boes, de Zeeland, Michigan, toma café com o marido e sai de casa para encontrar uma amiga. Pouco depois, sua casa é devorada por um incêndio e Robin, a filha de 14 anos, morre intoxicada pela fumaça.

Durante a investigação, nenhuma evidência aponta para a presença da mãe na cena do crime. Mas em um interrogatório de mais de dez horas, Karen, que pensava estar ajudando os policiais e afirmava não ter nada a ver com o incêndio, é informada de que foi reprovada no detector de mentiras e é bombardeada com insinuações como “você não aceitou o próprio crime, então sua mente está escondendo esta memória de você mesma” e “o detector nunca mente”.

Ela, então, questiona a própria presunção de inocência: “Não me lembro de ter feito isso, não sei como aconteceu. Mas, aparentemente, fui eu.”

Na sentença por homicídio de primeiro grau, Karen foi condenada à prisão perpétua por matar a própria filha incendiando a casa enquanto a adolescente dormia. Desnorteada pelos efeitos da confissão feita sem a presença de um advogado, a mãe lamenta os rumos daquela extenuante entrevista. Todos os recursos que apelam à sua inocência foram esgotados, e não há mais possibilidade de a Justiça rever o processo. Na prisão há 15 anos, Karen, hoje com 61, é descrita pelos amigos e por moradores de sua cidade como uma mulher “confiável, extrovertida e amigável com todos”.

“*The Confession Tapes*”, produzido originalmente pela Netflix, é um documentário em forma de seriado difícil de assistir. Não pelas narrativas, contadas com detalhes sem apelar ao sensacionalismo, mas sim pela desconfortável e frustrante sensação de que a busca pela verdade não é uma garantia nos sistemas policial e judiciário. Em sete episódios, a criadora Kelly Loudenberg apresenta seis casos nos Estados Unidos em que os condenados confessaram crimes que não cometeram.

Em alguns deles, advogados e grupos de apoio apresentam apelações e reaberturas de caso, mas em vez de testemunhar reviravoltas que nos devolvam a crença nas instituições e na apuração dos fatos, o documentário centraliza sua reflexão na indigesta constatação de que uma fala manipulada pode sujeitar seu autor a uma punição irreversível.

Mas o que levaria uma pessoa a admitir algo que não fez, sobretudo um crime? Em uma perspectiva de total controle da situação, é fácil refutarmos essa possibilidade. Mas nos casos abordados pelo seriado, que conta as histórias por meios de gravações em áudio e vídeo, documentos impressos e depoimentos dos réus, advogados, promotores, policiais e parte do júri, as confissões foram obtidas sem a presença de um advogado, após cansativas horas de interrogatório com técnicas controversas, sugestões e informações falsas sobre supostas provas encontradas na cena dos assassinatos.

A fala de uma pessoa pode ser tão reveladora quanto encobridora. Foi o que Sigmund Freud (1856-1939) descobriu, entre 1885 e 1895, ao observar mulheres cujos sintomas histéricos, como a paralisia, não eram identificados pela neurologia. As palavras delas denunciavam um sofrimento que obedecia a uma anatomia imaginária, proveniente de suas próprias histórias de vida. Suas falas revelavam vivências reprimidas e paradoxalmente tentavam encobrir desejos que até então só tinham a censura como destino.

Mas e quando a palavra sobre si traz uma condenação? O que se pretende trazer à tona, ainda que inconscientemente? A expiação de uma culpa inadmissível, cuja punição sentida pelo sujeito como necessária, é transferida para outro acontecimento? Na vida em sociedade, a moral, a lei, a religião e a consciência convergem para uma sanção. Por razões particulares a cada um de nós, nos penalizamos ou reconhecemos como justos castigos que não fazem sentido, mas que de alguma forma nos parecem adequados. O ser humano é plenamente rico em nuances e contradições, a ponto de borrar, com frequência, fronteiras entre o certo e o errado, o possível e o impossível. Muito abstrato? Basta pensarmos nas atitudes que fogem do mapa que traçamos para nossa própria conduta no dia a dia, como uma submissão a uma mentira ou o silêncio diante de algo inaceitável.

As sentenças documentadas em “*The Confession Tapes*” têm em comum um embasamento feito majoritariamente nas confissões. Se por um lado as evidências são falhas ou insuficientes para assinalar o réu como culpado, um grupo de pessoas a quem se atribui a responsabilidade de decidir sobre uma narrativa dá o veredito conforme a retórica convincente dos promotores. Além disso, se uma pessoa afirma ter cometido um assassinato, por que ela estaria inventando? Porque a memória não é completamente confiável.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

Somos capazes de produzir memórias falsas, distorcidas e encobridoras a partir de determinados acontecimentos ou estímulos. Julia Shaw, psicóloga criminal da Universidade de South Bank, em Londres, conduziu estudos com grupos de pessoas que chegaram a confessar que machucaram outras, apesar de não terem cometido crime algum. Ela argumenta que a inocência pode colocar os inocentes em risco, e muitos renunciam ao direito de ficar calados. Pressionada por interrogatórios que despertam reações defensivas, uma pessoa inocente pode agir como se fosse mais culpada do que um criminoso, e produzir memórias falsas a partir disso.

A palavra distorcida tomada como verdade única é capaz de fazer com que milhares de pessoas acreditem em notícias falsas e tomem decisões a partir delas. A confissão manipulada de um ato tido como monstruoso é conveniente para um sistema interessado em desfechos e na confirmação de convicções. É também fonte de alívio para uma sociedade que quer identificar seus monstros e se assegurar, imaginariamente, de que eles não são humanos. Talvez a maior angústia provocada por *“The Confession Tapes”* seja enfatizar o questionamento fundamental para nossos tempos de biografias inflacionadas – “eu sou isso, eu sou aquilo”: somos mesmo aquilo que dizemos ser? Ou nossas atitudes vão escrever nossa história com mais fidelidade?

Amanda Mont’Alvão Veloso – Nexo, 1/5/2018

01) Assinale a alternativa correta quanto ao que se afirma a seguir

- A) No excerto “Em uma manhã de 2002, a americana Karen Boes, de Zeeland, Michigan, toma café com o marido e sai de casa para encontrar uma amiga.”, os verbos deveriam ser empregados no pretérito perfeito, já que se referem a ações passadas;
- B) A autora do texto discorre sobre as dificuldades presentes numa investigação criminal;
- C) A autora do texto condena a utilização da tecnologia para se alcançar a verdade;
- D) O desejo por um sistema punitivo pode levar a sociedade a aceitar – e a se aliviar com – castigos aplicados a pessoas inocentes;
- E) No excerto “Na sentença por homicídio de primeiro grau, Karen foi condenada à prisão perpétua por matar a própria filha incendiando a casa enquanto a adolescente dormia”, a autora esclarece como a memória não é confiável.

02) Assinale a opção que apresenta um argumento que sustenta a tese defendida pela autora

- A) Na prisão há 15 anos, Karen, hoje com 61, é descrita pelos amigos e por moradores de sua cidade como uma mulher “confiável, extrovertida e amigável com todos”.
- B) Mas o que levaria uma pessoa a admitir algo que não fez, sobretudo um crime? Em uma perspectiva de total controle da situação, é fácil refutarmos essa possibilidade;
- C) A palavra distorcida tomada como verdade única é capaz de fazer com que milhares de pessoas acreditem em notícias falsas e tomem decisões a partir delas;
- D) Suas falas revelavam vivências reprimidas e paradoxalmente tentavam encobrir desejos que até então só tinham a censura como destino;
- E) as confissões foram obtidas sem a presença de um advogado, após cansativas horas de interrogatório com técnicas controversas, sugestões e informações falsas sobre supostas provas encontradas na cena dos assassinatos.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

03) Assinale a opção cujo termo destacado NÃO seja um pronome relativo

- A) É também fonte de alívio para uma sociedade que quer identificar seus monstros e se assegurar, imaginariamente, de que eles não são humanos;
- B) (...) conduziu estudos com grupos de pessoas que chegaram a confessar que machucaram outras, apesar de não terem cometido crime algum;
- C) um grupo de pessoas a quem se atribui a responsabilidade de decidir sobre uma narrativa dá o veredito conforme a retórica convincente dos promotores;
- D) Basta pensarmos nas atitudes que fogem do mapa que traçamos para nossa própria conduta no dia a dia, como uma submissão a uma mentira ou o silêncio diante de algo inaceitável;
- E) (...) mas sim pela desconfortável e frustrante sensação de que a busca pela verdade não é uma garantia nos sistemas policial e judiciário.

04) Após a leitura do texto, é correto inferir que

- A) No contexto em que vivemos, vários fatores contribuem para fomentar nossa inclinação à punição. E por isso, às vezes, inconscientemente, produzimos memórias falsas e distorcidas sobre nós mesmos;
- B) Somos caracterizados por palavras e atitudes, porém aquelas prevalecem sobre estas.
- C) Enganamo-nos, com frequência, porque pertencemos a um sistema que estimula a histeria, conforme detectou Sigmund Freud.
- D) Quando as evidências são insuficientes para assinalar um réu como culpado, o veredito dado pelos promotores é convincente.
- E) Nem toda verdade é confessada, mas toda confissão é verdadeira.

05) No trecho “Se por um lado as evidências são falhas ou insuficientes para assinalar o réu como culpado, um grupo de pessoas a quem se atribui a responsabilidade de decidir sobre uma narrativa dá o veredito conforme a retórica convincente dos promotores. Além disso, se uma pessoa afirma ter cometido um assassinato, por que ela estaria inventando? Porque a memória não é completamente confiável.”

- A) A inserção de vírgulas para isolar a expressão “por um lado” preservaria a correção gramatical do período;
- B) Faltou acento indicativo de crase na vogal “a” que antecede o substantivo “responsabilidade”;
- C) Os termos “evidências” e “retórica” recebem acento gráfico em obediência à mesma regra de acentuação;
- D) O vocábulo “sobre” poderia ser corretamente substituído por “a cerca de”;
- E) A preposição “para” poderia ser corretamente substituída por “afim de”.

06) “Foi o que Sigmund Freud (1856-1939) descobriu, entre 1885 e 1895, ao observar mulheres cujos sintomas histéricos, como a paralisia, não eram identificados pela neurologia.” Nesse período do texto, observa-se o emprego correto no pronome relativo “cujo”. NÃO se observa tal correção em

- A) Houve severas punições aos réus cujos crimes foram hediondos.
- B) Contestamos aquele renomado magistrado com cujas teses discordamos.
- C) Eis o ensaio em cuja tese me baseei para discutir o assunto.
- D) Será punida aquela desembargadora contra cujo comportamento a população se revoltou.
- E) Desisti de procurar aquele advogado em cujas atitudes não confio.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

07) Assinale a opção na qual a palavra destacada teve uma correta identificação quanto à classe gramatical

- A) Porque a memória não é completamente confiável. (advérbio interrogativo);
- B) A fala de uma pessoa pode ser tão reveladora quanto encobridora (conjunção);
- C) As palavras delas denunciavam um sofrimento que obedecia a uma anatomia imaginária (pronome oblíquo);
- D) A confissão manipulada de um ato tido como monstruoso é conveniente para um sistema interessado em desfechos e na confirmação de convicções (preposição);
- E) A palavra distorcida tomada como verdade única é capaz de fazer com que milhares de pessoas acreditem em notícias falsas e tomem decisões a partir delas. (numeral).

08) Assinale a opção que apresenta comentário correto sobre os sinais de pontuação empregados no texto

- A) Em “Todos os recursos que apelam à sua inocência foram esgotados, e não há mais possibilidade de a Justiça rever o processo”, houve erro de pontuação, uma vez que não se emprega vírgula antes da conjunção “e”;
- B) Em “Mas nos casos abordados pelo seriado, que conta as histórias por meios de gravações em áudio e vídeo, documentos impressos e depoimentos dos réus, advogados, promotores, policiais e parte do júri, as confissões foram obtidas sem a presença de um advogado”, todas as vírgulas foram empregadas pela mesma razão, qual seja, isolar termos de mesma função sintática.
- C) Em “O ser humano é plenamente rico em nuances e contradições, a ponto de borrar, com frequência, fronteiras entre o certo e o errado, o possível e o impossível.”, seria correto o emprego de uma vírgula logo após o adjetivo “rico”;
- D) Em “Julia Shaw, psicóloga criminal da Universidade de South Bank, em Londres, conduziu estudos com grupos de pessoas”, as duas primeiras vírgulas isolam um aposto especificativo;
- E) No período “Pressionada por interrogatórios que despertam reações defensivas, uma pessoa inocente pode agir como se fosse mais culpada do que um criminoso”, a vírgula isola uma oração reduzida anteposta à oração principal.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos de apoio e de suas reflexões, redija uma dissertação argumentativa a respeito do tema: **"Marinha do Brasil: protegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente"**.

INSTRUÇÕES

1. A redação deverá ser uma dissertação argumentativa com ideias coerentes, claras e objetivas, em língua portuguesa e com letra legível. Se utilizada a letra de forma (caixa-alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce;
2. Deverá ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas contínuas, considerando o recuo dos parágrafos, e, no máximo, 30 (trinta) linhas. Não poderá conter qualquer marca identificadora ou assinatura, o que implicará a atribuição de nota zero;
3. Os trechos da redação que contiverem cópias dos textos de apoio ao tema proposto ou dos textos do caderno de prova serão desconsiderados para a correção e para a contagem do número mínimo de linhas;
4. O candidato deverá dar um título à redação; e
5. O rascunho deverá ser feito em local apropriado.

Texto 1

Soberania e Amazônia Azul

A Marinha do Brasil desempenha papel estratégico na proteção da chamada Amazônia Azul, uma vasta área marítima que concentra recursos naturais essenciais, como petróleo, gás natural e biodiversidade marinha. Segundo o conceito de soberania nacional, discutido por Thomas Hobbes em *Leviatã*, cabe ao Estado garantir a segurança e a integridade de seu território. Nesse contexto, a atuação naval vai além da defesa militar: envolve monitoramento ambiental, combate à pesca ilegal e preservação de riquezas estratégicas.

Além disso, a importância econômica dessa região reforça a necessidade de políticas públicas eficazes. De acordo com o Ministério da Defesa do Brasil, cerca de 95% do comércio exterior brasileiro passa por vias marítimas. Assim, proteger esse espaço significa assegurar o desenvolvimento econômico e a estabilidade do país.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*.

Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa. Marinha do Brasil. "Amazônia Azul".

Texto 2

Assistência humanitária e cidadania

A atuação da Marinha do Brasil não se restringe à defesa territorial: ela também exerce um importante papel social, especialmente em regiões isoladas, como a Amazônia. Por meio de ações cívico-sociais, a instituição leva atendimento médico, odontológico e apoio logístico a populações ribeirinhas, muitas vezes desassistidas pelo Estado.

Essa atuação dialoga com o conceito de cidadania defendido por T.H. Marshall, que entende o acesso a direitos básicos como elemento fundamental para a inclusão social. Ao promover saúde e bem-estar, a Marinha contribui para a redução das desigualdades regionais e para a construção de uma sociedade mais justa.

Além disso, em situações de calamidade pública — como enchentes e desastres naturais — a instituição atua no resgate e assistência às vítimas, evidenciando seu compromisso com a proteção da vida humana.

MARSHALL, T.H. Cidadania, classe social e status.

Marinha do Brasil. Ações Cívico-Sociais (ACISO).

Defesa Civil Brasileira. Relatórios de atuação conjunta.

Texto 3

Segurança, meio ambiente e desenvolvimento sustentável

A proteção das riquezas marítimas brasileiras também envolve desafios ambientais. A Marinha do Brasil atua na fiscalização de atividades que ameaçam o equilíbrio ecológico, como poluição marítima e exploração irregular de recursos. Esse papel está alinhado aos princípios do desenvolvimento sustentável, definidos no Relatório Brundtland, que propõe o uso responsável dos recursos naturais para garantir as futuras gerações.

Além disso, a segurança das águas territoriais é essencial para evitar crimes como tráfico de drogas e contrabando, reforçando a estabilidade interna do país. Conforme aponta Ulrich Beck em sua teoria da "sociedade de risco", os desafios contemporâneos exigem instituições capazes de prevenir e gerir ameaças complexas.

Dessa forma, a Marinha se apresenta como um agente fundamental na articulação entre defesa, preservação ambiental e desenvolvimento econômico sustentável.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland).

BECK, Ulrich. Sociedade de Risco.

Marinha do Brasil. Programas de proteção ambiental.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

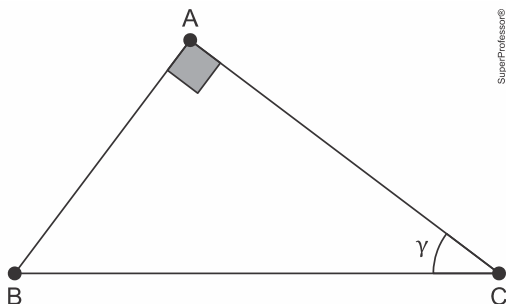
09) Em um grupo de 30 pessoas, 8 têm 14 anos, 7 têm 15 anos, 6 têm 16 anos e as demais têm 17 anos. Usando as abreviações Me para média aritmética, Md para mediana e Mo para moda, para esse grupo de pessoas tem-se que

- A) $Mo < Md < Me$
- B) $Md < Mo < Me$
- C) $Me < Mo < Md$
- D) $Md < Me < Mo$
- E) $Me < Md < Mo$

10) O valor de $\frac{\sqrt{(-\pi)^2} - (-\pi)^2 + \sqrt[5]{\pi^{10}}}{2\pi}$ é igual a:

- A) π
- B) $-\pi$
- C) $\pi/2$
- D) $-1/2$
- E) $1/2$

11) O triângulo ABC é retângulo em A. Seja $\gamma = \widehat{ACB}$. Sabe-se que a hipotenusa BC mede 20 e que $\operatorname{tg} \gamma = \frac{3}{4}$.



Quanto mede o cateto AB?

- A) 12
- B) 15
- C) 16
- D) 25
- E) 30

12) De todos os empregados de uma firma, 30% optaram por um plano de assistência médica. A firma tem a matriz na capital de São Paulo e somente duas filiais, uma em Santos e outra em Campinas. 45% dos empregados trabalham na matriz e 20% dos empregados trabalham na filial de Santos. Sabendo que 20% dos empregados da capital optaram pelo plano de assistência médica e que 35% dos empregados da filial de Santos o fizeram, qual a porcentagem dos empregados da filial de Campinas que optaram pelo plano?

- A) 40%
- B) 36%
- C) 30%
- D) 26%
- E) 14%

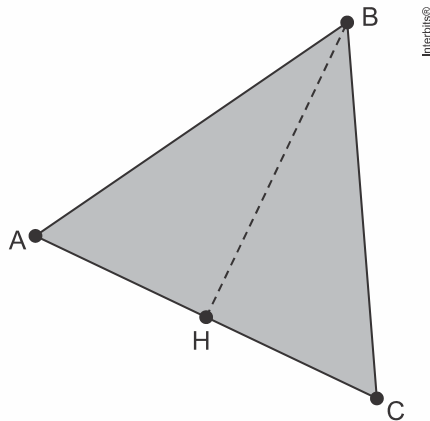
13) Uma progressão aritmética (PA) possui 17 termos, todos positivos. A diferença entre o maior termo (a_{17}) e o menor termo (a_1) dessa PA é igual a 48. Sabendo que, dentre os números primos que ocorrem nessa PA, 13 é o menor e 43 é o maior, o valor de $a_1 + a_{17}$ é

- A) 71
- B) 68
- C) 65
- D) 62
- E) 59



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

14) No triângulo equilátero ABC, H corresponde ao ponto médio do lado AC. Desse modo, a área do triângulo ABH é igual à metade da área de ABC.



Sendo W o perímetro do triângulo ABH e Y o perímetro do triângulo ABC, uma relação correta entre W e Y é:

- A) $W = Y$
- B) $W = 2Y$
- C) $W = Y/2$
- D) $0 < W < Y/2$
- E) $Y/2 < W < Y$

15) Considere um sistema cartesiano ortogonal de coordenadas de origem $O(0,0)$. Um ponto neste sistema é representado na forma (x,y) , sendo x sua abscissa e y sua ordenada. Neste sistema, considere os pontos $A(3,4)$, $B(6,4)$ e $C(6,1)$ e as seguintes afirmativas:

- 1) Os vetores representados pelos segmentos orientados $\overline{AB}$ e $\overline{CB}$ têm o mesmo módulo.
- 2) Os vetores representados pelos segmentos orientados $\overline{AB}$ e $\overline{BC}$ são ortogonais.
- 3) O vetor $\overline{BC}$ é paralelo ao eixo das abscissas.

Assinale a alternativa correta.

- A) Apenas as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- B) Apenas as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- C) Apenas as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- D) Todas as afirmativas são verdadeiras.
- A) Todas as afirmativas são falsas.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

16) No final da 2ª Guerra Mundial, a derrota das forças do Eixo e, ao mesmo tempo, o enfraquecimento econômico, militar e político do Reino Unido e da França levaram o mundo a um período de grandes transformações econômicas e geopolíticas, denominado Guerra Fria.

Assinale a opção correta sobre as instituições que tiveram importância nas articulações geopolíticas no período da Guerra Fria.

A) Para administrar e distribuir os recursos do Plano Marshall entre os países europeus ocidentais, em 1948 foi constituída a Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE), que em 1961 passou a se chamar Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com a entrada de outros países não europeus, inclusive a China e o México, com finalidade de incentivar o crescimento econômico, o desenvolvimento em geral e o comércio multilateral entre os países-membros.

B) Na década de 1940, durante a Conferência de Bretton Woods, nos Estados Unidos da América, foi criado o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), conhecido com Banco Mundial, ao qual caberia, especificamente, o financiamento da reconstrução econômica dos países europeus e também garantir empréstimos aos países que tenham dificuldade em fechar o balanço de pagamentos.

C) A criação do Fundo Monetário Internacional (FMI), em 1944, definiu um novo padrão monetário, o dólar-ouro, fato que acabou favorecendo os Estados Unidos e as nações europeias, uma vez que esses países passaram a dominar o comércio mundial no pós-guerra.

D) Em 1947, com a intenção de complementar as medidas econômicas idealizadas pelo grande capital, foi criada na Conferência Econômica de Havana, o GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), possuindo como objetivos centrais estimular o comércio mundial, combater medidas protecionistas com o intuito de viabilizar a reconstrução do bloco capitalista no pós-guerra e garantir o crescimento da economia mundial;

E) No início da década de 1950, foi criado o Plano Colombo, similar ao Plano Marshall, que apesar de ser menos ambicioso estimulou o desenvolvimento de vários países do Sul e Sudeste da Ásia, possibilitando entre outros objetivos a reconstrução japonesa, um aumento do fluxo de produtos e capitais norte-americanos e, conforme a doutrina Truman, a contenção do expansionismo sino-soviético.

17) “O capitalismo é um sistema econômico que, desde sua origem, foi se expandindo econômica e territorialmente: primeiro foi o colonialismo, depois o imperialismo e, nos dias atuais, a globalização. [...] Considerando seu processo de desenvolvimento, costuma-se dividir o capitalismo em quatro etapas: comercial, industrial, financeira e informacional.”

Moreira, J. C.; Sene, E. Geografia: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2018. p. 278.

(Projeto Múltiplo, Parte 2)

Com base no excerto apresentado e nos conhecimentos sobre o assunto, assinale a alternativa ERRADA.

A) O Capitalismo Comercial foi marcado pela centralização dos meios de produção nas mãos do Estado absolutista, cuja política mercantilista defendia forte intervenção do Estado na economia e tinha como foco o acúmulo de riquezas e balança comercial favorável através do comércio e colonização.

B) A transição entre o Capitalismo Comercial e o Industrial foi marcada por transformações estruturais no modo de produção, com ênfase na introdução de máquinas movidas a vapor, que substituíram progressivamente a manufatura. A acumulação de capital do período mercantilista possibilitou o financiamento da industrialização.

C) A fusão entre o capital bancário e o capital industrial é uma das características centrais do Capitalismo Financeiro Monopolista, consolidando o poder dos oligopólios e promovendo a internacionalização do capital. Surgem também os grandes conglomerados industriais e os bancos de investimento.

D) O crescente aumento da produção e a expansão das indústrias, no final do século XIX, desencadearam disputa por mercados consumidores e fontes de matérias-primas. Com a expansão industrial a concorrência entre as empresas aumentou.

E) A partir de fins dos anos 1970, o capitalismo entra em sua fase informacional, em que o conhecimento se incorpora ao território constituindo o chamado meio técnico-científico informacional, que aparece predominantemente nos países desenvolvidos e nas regiões mais modernas dos países emergentes, e é a base para os fluxos de globalização.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

18) "A Globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política".

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 23.

Sobre o processo e o período histórico referente ao fragmento do texto, marque V para as afirmações Verdadeiras e F para as Falsas e assinale a alternativa com a sequência correta:

(...) No fim do Século XX, as tecnologias da informação e comunicação tiveram um grande avanço. O geógrafo Milton Santos afirmou que a sociedade atual vive em um meio técnico-científico-informacional.

(...) O período posterior à Segunda Guerra Mundial caracterizou-se pela expansão das empresas multinacionais e dos investimentos de países desenvolvidos em outras regiões do planeta. Os países escolhidos para os investimentos são aqueles que ofereciam, entre outros fatores, mão de obra barata, mercado consumidor e matéria-prima abundante.

(...) Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) estão igualmente distribuídos pelo espaço geográfico mundial. A globalização faz com que haja uma competição em pé de igualdade entre os países no que diz respeito ao desenvolvimento de tecnologias de ponta.

(...) O fluxo de capitais entre os países ocorre, principalmente, em função de investimentos estrangeiros, remessas de lucros de empresas multinacionais, pagamentos de licenças por uso de tecnologia, empréstimos e pagamentos de juros de dívidas externas e envio de rendimentos de trabalhadores que vivem fora de seu país de origem.

(...) A intensificação do fluxo de capitais, informações, pessoas e mercadorias estruturaram um espaço geográfico em rede, estabelecendo ligações entre pontos do território em níveis locais, regionais, nacionais e global.

(...) Novas tecnologias empregadas no processo produtivo, a exemplo da robótica, permitiram grande aumento da produtividade industrial e da diversificação de produtos, dando origem aos monopólios e oligopólios.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V - F - F - V - F - F
- B) V - V - F - V - V - F
- C) F - V - V - F - V - V
- D) V - F - V - V - V - F
- E) V - V - F - V - V - V

19) A partir de 1989 com a queda do Muro de Berlim, instaurou-se um novo mundo baseado em novas relações econômicas e geopolíticas, que não mais trazia a marca da divisão leste-oeste e nem mais o velho confronto entre o bloco capitalista e o socialista.

(VICENTINO, Cláudio. HISTÓRIA GERAL. São Paulo, Scipione, 1997, p.462.)

A globalização, mobilizada pela eliminação do obstáculo socialista representado pelo Muro de Berlim, passou a empreender novos estímulos como o(a):

- A) fechamento das fronteiras nacionais ao capital produtivo em detrimento do especulativo, o investimento maciço na indústria e a precarização do trabalho.
- B) fortalecimento do "Estado de bem-estar", o desenvolvimento de políticas públicas e a intensificação de barreiras protecionistas.
- C) formação de blocos econômicos supranacionais, a busca do "Estado mínimo" e a eliminação de muitos protecionismos.
- D) formação de blocos regionais, a intensificação da produção industrial e uma forte barreira ao capital especulativo.
- E) criação de um padrão monetário globalizado, como o padrão-ouro, a ampliação do papel do Estado protecionista e o investimento maciço na indústria.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

20) A respeito da denominada “Terceira Revolução Industrial”, sua definição, características e implicações nas relações políticas e sociais, analise as afirmações a seguir.

I. Trata-se da consolidação da “Segunda Revolução Industrial”, caracterizada pelo grande investimento e implementação de novas tecnologias, notadamente por fazer cessar o processo de obsolescência de tecnologias verificado no estágio antecedente.

II. As contínuas e expressivas transformações tecnológicas desta nova realidade têm determinado maciços investimentos na área de capacitação de pessoal em um processo de demanda contínua por mão de obra cada vez mais qualificada.

III. Ocorre em substituição ao esgotamento do sistema fordista, conservando, entretanto, o conceito de produção em série, já que é a única maneira possível de atender a um aumento de demanda sempre crescente em função da globalização da economia.

IV. Processo que culminou com expressivos investimentos em pesquisa tecnológica, oferta de incentivos fiscais e de um reordenamento econômico assentado nos ideais de competitividade, redução de custos de produção e distribuição para um mercado cada vez mais global.

V. Determinou a adoção de uma produção mais flexível, visando atender a mercados específicos com bens particularizados e, em consequência, na reorganização do espaço industrial. A instalação de unidades industriais em determinada localidade fica vinculada, além de outros aspectos, à localização de outras indústrias fornecedoras de peças, de eventuais incentivos fiscais, de mão de obra qualificada e potencial mercado consumidor.

Estão corretas, somente,

- A) I, II, III e V.
- B) I, II, IV e V.
- C) I, IV e V.
- D) II, IV e V.
- E) II, III, IV e V.

21) A revolução tecno-científica-informacional provocou mudanças profundas na distribuição das indústrias e no mercado de trabalho.

Sobre essas mudanças, analise as assertivas a seguir.

I. A criação de novos empregos ocorre predominantemente no setor secundário, enquanto diminui a participação da força de trabalho no setor primário.

II. Nos países da Europa Ocidental, o impacto da revolução tecno-científica-informacional sobre um mercado de trabalho rigidamente regulado gerou elevadas taxas de desemprego estrutural.

III. A natureza do progresso técnico mudou. A antiga estratégia de implantar velhas linhas de produção nos países semi-industrializados deixou de ser rentável, porque a tecnologia não se faz sem o suporte de grandes recursos para a pesquisa e para a fabricação, exigindo que o produto seja colocado no mercado mundial.

IV. Avanços nos transportes e nas telecomunicações fizeram as indústrias não mais precisarem se instalar próximo ao mercado consumidor: para as grandes corporações, o mercado consumidor é o mundo todo.

V. Apesar da desconcentração em curso, o fenômeno industrial ainda está distribuído de maneira bastante desigual, predominando em algumas poucas regiões do espaço geográfico mundial.

São verdadeiras as afirmativas:

- A) I e III.
- B) II, III e V.
- C) I, II e IV.
- D) II, III, IV e V.
- E) I, II, III e V.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

22) Nas últimas décadas do século XX, com o esgotamento do fordismo, da emergência da revolução tecnocientífica e da flexibilização da produção, a desconcentração espacial da indústria provoca o surgimento de novos polos produtivos, afastados das aglomerações tradicionais. Sobre essa desconcentração, assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

(...) Atualmente, as empresas ligadas à produção de mercadorias com alta tecnologia buscam lugares que tenham grande concentração de mão de obra mais barata e mercado consumidor significativo, situados em cidades médias, na periferia dos grandes centros industriais.

(...) A maior parte das regiões industriais formadas em torno das bacias carboníferas e do minério de ferro apresentam diminuição das atividades produtivas, perda de dinamismo e elevadas taxas de desemprego. No caso do Reino Unido, o processo de desconcentração originou áreas em que houve deseconomias de aglomeração, como a região central, e áreas de economia de aglomeração, como Cambridge.

(...) O esforço do governo federal brasileiro, para promover a industrialização em outras áreas, provocou o surgimento de um polo de indústrias de alta tecnologia nos principais centros urbanos da Região Nordeste, como Camaçari, próximo a Salvador, na Bahia e Suape, próximo a Recife, em Pernambuco.

(...) No Japão, até a década de 1970, o padrão da localização industrial era o de concentração no eixo das grandes cidades, como Tóquio, Osaka, Nagoia, Kobe e Kyoto. A perda da competitividade levou o governo japonês a incentivar a desconcentração para outras regiões do arquipélago e para países da orla da Ásia e do Pacífico.

(...) Na década de 1990, a desconcentração do setor automobilístico da Grande São Paulo propiciou a instalação de uma série de indústrias (como a Fiat) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em virtude de mão de obra mais barata e qualificada, devido à proximidade da Universidade federal de Minas Gerais e Centro Tecnológico de Minas Gerais.

Assinale a alternativa correta:

- A) V, V, F, V, F
- B) F, V, F, V, F
- C) V, F, V, F, V
- D) F, V, V, V, V
- E) F, V, F, F, F

23) Em virtude de sua extrema variedade, a indústria é passível de ser classificada de acordo com múltiplos critérios. Entre as alternativas a seguir, assinale a ÚNICA que expressa um conceito INCORRETO acerca de modos ou critérios de classificação da indústria.

A) Define-se como indústria de bens duráveis aquela que produz bens que não se esgotam imediatamente, como a dos eletrodomésticos e de maquinaria agrícola.

B) Entende-se como indústria de alta tecnologia aquela que produz bens, cujos investimentos em pesquisa científica correspondem a mais de 50% dos custos finais, a exemplo da robótica e da microeletrônica.

C) Compreende-se como indústria de bens de capital aquela que produz equipamentos para outras indústrias, como os setores de caldeiraria pesada, prensas e tornos mecânicos.

D) Considera-se como indústria de base ou pesada aquela que fabrica produtos semiacabados utilizados como matérias-primas para outras indústrias, conforme o exemplo da siderurgia e autopeças.

E) Designa-se indústria tradicional aquela cujo emprego de mão de obra é alto em relação ao valor da produção, sendo pouco automatizada, conforme alguns ramos dos setores alimentício e têxtil.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

24) Na Antiguidade, o Mar Mediterrâneo constituiu um importante espaço de circulação de mercadorias, técnicas náuticas e contatos culturais entre diferentes civilizações. Nesse contexto, os fenícios destacaram-se como navegadores e comerciantes, estabelecendo uma ampla rede de intercâmbio marítimo que conectava o Levante a diversas regiões do Mediterrâneo.

Sobre o comércio marítimo desenvolvido pelos fenícios, é correto afirmar que:

A) foi caracterizado pela recusa em fundar estabelecimentos permanentes fora do Levante, uma vez que as cidades fenícias priorizavam a manutenção de mercados internos e evitavam contatos comerciais duradouros com outras civilizações mediterrânicas.

B) foi conduzido por um império territorial centralizado que controlava politicamente quase todo o litoral mediterrânico oriental, impondo monopólio estatal sobre a navegação e restringindo a atividade comercial às frotas oficiais da monarquia fenícia.

C) desenvolveu-se prioritariamente por rotas terrestres que atravessavam a Península Balcânica e a Anatólia, sendo a navegação mediterrânica apenas uma atividade complementar e limitada ao transporte de pequenas cargas costeiras.

D) baseou-se principalmente na exploração agrícola intensiva das colônias mediterrânicas, o que reduziu a necessidade de navegação de longa distância e restringiu o comércio a circuitos locais de troca.

E) organizou-se a partir de cidades portuárias autônomas, como Tiro, Sídón e Biblos, que utilizaram sua avançada experiência náutica para estabelecer rotas comerciais e fundar entrepostos e colônias ao longo do Mediterrâneo.

25) Durante a Idade Média, algumas cidades da Península Itálica destacaram-se pelo desenvolvimento de intensas atividades marítimas e comerciais no Mar Mediterrâneo. Essas cidades, frequentemente chamadas de repúblicas marítimas, consolidaram redes de comércio de longa distância e estabeleceram entrepostos estratégicos que ampliaram sua influência econômica e política.

Nesse contexto, o protagonismo comercial das repúblicas marítimas italianas, como Veneza, Gênova, Pisa e Amalfi, pode ser explicado principalmente pelo(a):

A) domínio territorial direto sobre amplas regiões agrícolas do Mediterrâneo oriental, cuja produção era escoada por frotas próprias dessas cidades, garantindo o controle da oferta de gêneros alimentícios destinados aos mercados europeus.

B) combinação entre capacidade naval significativa, autonomia política das cidades e estabelecimento de redes de entrepostos comerciais em diferentes portos do Mediterrâneo e do Mar Negro, permitindo intermediar trocas entre o Oriente e a Europa ocidental.

C) formação de uma liga política permanente entre as principais cidades portuárias italianas, submetidas a um governo centralizado que coordenava conjuntamente as atividades comerciais e as operações militares no Mediterrâneo medieval.

D) substituição progressiva das rotas comerciais terrestres europeias por rotas marítimas controladas exclusivamente por essas cidades, que passaram a impedir sistematicamente a participação de mercadores estrangeiros nas trocas mediterrâneas.

E) controle naval permanente do estreito que liga o Mar Mediterrâneo ao oceano Atlântico, garantindo às cidades italianas a capacidade de monopolizar o comércio marítimo entre a Europa ocidental e outras regiões.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

26) Durante as Guerras Medas do século V a.C., o poder naval exerceu papel decisivo na resistência das pólis gregas contra o Império Persa. A estratégia marítima adotada pelos gregos permitiu neutralizar parte da superioridade numérica persa e garantir a defesa do território helênico.

Nesse contexto, a vitória grega na Batalha de Salamina (480 a.C.) pode ser explicada principalmente pelo(a):

- A) utilização predominante de embarcações mercantes convertidas em navios de guerra, equipadas com torres de artilharia pesada.
- B) emprego de trirremes gregas em manobras rápidas dentro de um estreito marítimo, o que reduziu a vantagem numérica da frota persa.
- C) domínio persa das rotas marítimas do Mar Egeu, permitindo o cerco naval das principais cidades gregas.
- D) apoio naval direto das cidades fenícias às forças gregas, que passaram a operar sob comando unificado ateniense.
- E) uso de embarcações de grande porte destinadas ao transporte de cavalaria, permitindo desembarques massivos em ilhas estratégicas.

27) No contexto da expansão ultramarina de Portugal no século XV, as campanhas militares e navais no Norte da África representaram etapa inicial da projeção de poder português além da Península Ibérica. Essas operações envolveram a conquista de posições estratégicas no litoral africano, associando objetivos militares, comerciais e religiosos.

Nesse contexto, a conquista de Ceuta em 1415 pode ser interpretada como um marco inicial da expansão portuguesa porque:

- A) permitiu ao reino português estabelecer uma posição estratégica no estreito que liga o Mediterrâneo ao Atlântico, além de possibilitar a participação direta nas rotas comerciais do norte da África e projetar poder militar sobre o litoral magrebino.
- B) garantiu o controle direto das principais rotas transaarianas de comércio, permitindo a Portugal monopolizar imediatamente o fluxo de ouro proveniente da África Ocidental que abastecia os mercados europeus.
- C) possibilitou a incorporação pacífica de diversos reinos do interior do Magrebe à autoridade da Coroa portuguesa, estabelecendo uma rede estável de vassalagem política e tributária na região.
- D) assegurou a transferência definitiva do centro das atividades comerciais mediterrânicas para portos portugueses, reduzindo drasticamente a influência das cidades italianas nas trocas entre Europa e Oriente.
- E) permitiu a ocupação contínua de extensas áreas do interior do Norte da África, estabelecendo colônias agrícolas permanentes que passaram a sustentar economicamente o império português nascente.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

28) Durante as disputas entre a República Romana e Cartago pelo controle do Mediterrâneo Ocidental, conhecidas como Guerras Púnicas (264–146 a.C.), o poder naval desempenhou papel decisivo na disputa pelas rotas marítimas e pelo abastecimento das forças militares. No início do conflito, Roma possuía pouca tradição marítima em comparação com a experiência naval cartaginesa.

Nesse contexto, o emprego do poder naval romano durante a Primeira Guerra Púnica pode ser corretamente caracterizado pelo(a):

A) adaptação da doutrina naval romana ao combate de abordagem, com a introdução do corvus, mecanismo que permitia fixar os navios inimigos e possibilitar o combate corpo a corpo entre soldados embarcados, compensando a menor experiência marítima das tripulações romanas.

B) adoção de uma estratégia predominantemente defensiva no mar, baseada na proteção das rotas comerciais da Península Itálica, enquanto as campanhas decisivas contra Cartago eram conduzidas principalmente por forças terrestres estacionadas na Sicília e nas outras ilhas do mar tirreno.

C) construção acelerada de uma grande frota inspirada em modelos cartagineses capturados, com uso do corvus, permitindo a Roma disputar o controle das rotas marítimas do Mediterrâneo oriental e garantir o transporte seguro de tropas e suprimentos para os teatros de operações.

D) organização de forças navais voltadas para o bloqueio progressivo das rotas comerciais cartaginesas no Mediterrâneo ocidental, buscando enfraquecer economicamente Cartago e limitar sua capacidade de sustentar operações militares prolongadas ao mesmo tempo que evitavam combates navais.

E) emprego do poder naval como instrumento essencial para permitir operações anfíbias e o deslocamento de exércitos romanos para territórios sob influência cartaginesa, ampliando o alcance estratégico das campanhas militares e concentrando as operações em terra e não no mar.

29) Ao longo da Baixa Idade Média, o processo de centralização política em Portugal envolveu a progressiva afirmação do poder régio diante da nobreza senhorial e a consolidação de instituições capazes de garantir a unidade política do reino. Tal processo foi marcado por conflitos dinásticos e pela reorganização das alianças sociais que sustentavam a autoridade monárquica.

Nesse contexto, a consolidação da monarquia portuguesa após a Crise de 1383–1385 pode ser corretamente associada ao(à):

A) estabelecimento de uma monarquia supervisionada pelas Cortes, na qual as ações do soberano passaram a depender regularmente da aprovação dos representantes das principais cidades e ordens sociais do reino, fazendo de Portugal a primeira monarquia parlamentar da Europa.

B) reafirmação do predomínio político da alta nobreza territorial, que, ao apoiar a solução dinástica vencedora, ampliou sua autonomia administrativa e consolidou o caráter centralizado da monarquia portuguesa, tornando a sociedade portuguesa mais dinâmica e aberta do que outras sociedades europeias da Baixa Idade Média.

C) ascensão da Dinastia de Avis ao trono com a aclamação de João I de Portugal, processo sustentado por alianças entre parte da nobreza, setores urbanos e grupos mercantis, o que contribuiu para fortalecer a autoridade régia e preservar a autonomia política portuguesa frente às pretensões da Coroa de Castela.

D) reorganização do poder régio mediante a ampliação da autoridade das ordens militares, que passaram a exercer funções administrativas e fiscais centrais na estrutura política do reino, enfraquecendo o poder real e abrindo espaço para a atuação da burguesia, o que facilitou o processo expansionista posterior.

E) adoção de um arranjo dinástico que previa a alternância periódica do trono entre linhagens portuguesas e castelhanas, como forma de estabilizar as relações políticas na Península Ibérica.



SIMULADO 01 – QAA/AFN 2026 – CURSO ASCENSÃO

30) Entre os séculos XV e XVI, o desenvolvimento técnico e científico desempenhou papel fundamental na expansão ultramarina de Portugal. A incorporação de conhecimentos náuticos, instrumentos de navegação e inovações na construção naval permitiu ampliar a segurança e o alcance das viagens oceânicas realizadas pelos navegadores portugueses.

Nesse contexto, um dos fatores técnicos que contribuiu diretamente para o sucesso das navegações portuguesas foi o(a):

A) substituição das velas triangulares por velas quadradas em todas as embarcações portuguesas, mudança que eliminou a necessidade de manobras complexas durante a navegação em ventos contrários no Atlântico.

B) adoção predominante de grandes galés de propulsão a vela, embarcações tradicionalmente utilizadas no Mediterrâneo, cuja estrutura pesada e capacidade de transporte eram mais adequadas à navegação prolongada no oceano Atlântico.

C) abandono progressivo das técnicas de navegação astronômica em favor de métodos exclusivamente empíricos baseados na observação visual da costa, o que permitiu reduzir erros de cálculo nas travessias oceânicas.

D) aperfeiçoamento da Caravela, embarcação de grande mobilidade e calado relativamente reduzido, combinada ao uso de instrumentos como o Astrolábio e à sistematização de conhecimentos cartográficos que favoreceram a navegação em mar aberto.

E) utilização sistemática de embarcações de grande porte inspiradas nos navios mercantes do norte da Europa, priorizando capacidade de carga em detrimento da mobilidade e da adaptação às correntes oceânicas.